MOÇÃO Nº 22/18

De aplauso

"Manifesta aplauso ao posicionamento do CREMESP contrário a ideologia de gênero aplicada às crianças e adolescentes".

Após plenária temática de título: "Desenvolvimento Psicossexual da Criança e do Adolescente", realizada no dia 19 de janeiro e com a presença em especialistas em psiquiatria, infância e adolescência, bioética, e formação psicossexual, o CREMESP emitiu uma nota com suas considerações sobre a questão de gênero e a saúde mental da criança e do adolescente.

Na nota, o CREMESP entende que a determinação sexual depende de fatores genéticos, epigenéticos e psicossociais, além de que o desenvolvimento psicossexual precoce bem como as variações da determinação sexual na infância são naturais e devem ser tratadas como tal.

Para o CREMESP, o cuidado com a saúde mental da criança e do adolescente deve ser prioridade e seu desenvolvimento psicossexual, moral e social não pode tornar-se objeto dos caprichos de intelectuais e suas "questões políticas, ideológicas ou de outra ordem".

Esta nota tem importância fundamental em um Brasil onde a teoria de gênero avança a passos largos no sentido da popularização e normalização, sendo, em fato, um dos maiores devaneios ideológicos contemporâneos, sem respaldo científico algum e tendo acumulado críticas severas de numerosas entidades especializadas, como a associação de pediatria dos EUA e o próprio CREMESP.

Desde a mais tenra infância, crianças são incentivadas a não assumir seu gênero de nascença, enquanto seus pais são bombardeados por uma propaganda feroz diuturna, incentivada pela mídia, novelas e pelo mainstream politicamente correto, no sentido de incentivar esse desvio anticientífico e antibiológico, surgido da cabeça de uma intelectual, do alto de sua torre de marfim.

A ideia de que ninguém nasce atrelado a um gênero e que tudo não passa de construção social tem viés político claro, podendo ser ligado a peças como o livro Eros e Civilização de Herbert Marcuse e Questões de Gênero de Judith Butler. Não é de se estranhar, portanto, que o deputado Jean Wyllys (PSOL) e Érika Kokay (PT) tenham ingressado conjuntamente na câmara federal com o PL 5002/2013, que implica a possibilidade de retificação do registro de gênero e que o SUS passe a oferecer o serviço de mudança de sexo ambos os procedimentos antes dos 18 anos, bastando apenas a autorização de um juiz ou do responsável legal.

Abre-se temerária e desastrosa a possibilidade não só da criança fazer uma escolha seríssima da qual existe forte possibilidade de se arrepender posteriormente, o que é muito plausível de se acontecer como dito na nota,

bem como de se tornar refém de pais, nas palavras do CREMESP, “negligentes, irresponsáveis e alienantes”.

Quanto a isso, o CREMESP é taxativo em seu tópico 8: “Educação sexual, direito da criança e do adolescente, é muito diferente de incentivo à indefinição sexual, o que traz a eles insegurança, inadaptação e risco, com consequências para essa população vulnerável”, deixando clara a urgência desta nota, sua assertividade e mérito por pôr-se contra os desvios ideológicos que se lançam sobre nossas crianças, nossa cultura e tudo que entendemos como científico, biológico e natural.

Face ao exposto, manifesto APLAUSO ao posicionamento emitido pelo CREMESP acerca da ideologia de gênero aplicada à crianças e adolescentes.

CIENTIFICAR: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

Sala das Sessões, 26 de fevereiro de 2018.

ALEXANDRE ALELUIA